

### **CAPÍTULO III**

#### ***HIPÓTESES EXPLICATIVAS PARA AS RECORDAÇÕES E O COMPORTAMENTO DE KILDEN ALEXANDRE***

*“Pensamos que dependemos do corpo para existir, mas o que acontece é justamente o contrário: O corpo depende de nós — daquilo que realmente somos — para poder existir. E quando deixamos para trás esse corpo, ele se torna imediatamente um refugio e um problema de que nos precisamos livrar.*

*Levine, 1992.*

A idéia da reencarnação é antiqüíssima. Ela faz parte dos dogmas e ensinamentos de quase todas as grandes religiões, com exceção do Catolicismo e do Protestantismo, aqui no Ocidente. Apesar da ampla disseminação, no tempo e no espaço, das doutrinas reencarnacionistas, ainda persiste sistemática e generalizada resistência à sua aceitação. Todavia, esta dificuldade para admitir a realidade da reencarnação tem diminuído um pouco devido ao surgimento das psicoterapias baseadas na regressão às vidas passadas. Não obstante os sucessos alcançados pelos praticantes dessa espécie de terapia, ainda há aqueles que relutam em admitir que os bons resultados obtidos nessas técnicas regressivas sejam, efetivamente, uma evidência a favor da reencarnação.

Esta mesma relutância é também observada diante dos casos de crianças que dizem recordar-se de vidas progressas. Como justificativa de apoio a esse persistente cepticismo, são evocadas várias explicações para as manifestações mnemônicas daqueles pacientes. Iremos analisar as mais comuns e verificar se elas podem aplicar-se ao presente caso. Ei-las, uma a uma: